

Teor de proteína bruta em raízes tuberosas de genótipos de batata-doce

Camila Baptista Zaniboni¹; Ariane Mayara Coimbra¹; Mariana Alexandre Nunes¹; Carolina Cabral da Silva¹; Sabrina Alves Lenquiste¹; Edgard Henrique C Silva^{1*}

¹UNOESTE – Universidade do Oeste Paulista, CEP: 190671175 Pres. Prudente - SP, Brasil; camilazaniboni@unoeste.br; arii.mayara@gmail.com; mariaalexandr14@gmail.com; karolcabralcabral@gmail.com; sabrina.alves@unoeste.br; edgard@unoeste.br

* **Apresentador do trabalho no 57º CBO**

RESUMO

O teor de proteína bruta presente na raiz tuberosas de batata-doce é um importante atributo nutricional. Sabe-se que as cultivares podem apresentar valores diferentes de proteína bruta e identificar as raízes mais proteicas pode ser estratégico na escolha da cultivar para usos específicos. Nesse sentido, objetivou-se quantificar o teor de proteína bruta em raízes tuberosas de genótipos de batata-doce. Foram avaliados 30 genótipos de batata-doce. Foram utilizadas raízes tuberosas colhidas aos 150 dias após plantio, cultivada em Presidente Prudente – SP. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado com três repetições. As proteínas foram quantificadas pelo método de micro-Kjeldahl. Os dados foram submetidos a análise de variância e as médias agrupadas por Scott-Knott a 5% de probabilidade. O teor de proteína bruta variou de 3,32% a 10,49%. Foram formados dois grupos estatísticos. O primeiro grupo foi composto de 16 genótipos com teores de proteína bruta variando de 6,19% a 10,49%. O segundo grupo foi composto por 14 genótipos com teores de proteína bruta variando de 3,32% a 5,91%. O grupo superior foi composto por ‘IAC 134AL01’ (10,49%), ‘Ituporanga’ (8,98%), ‘IAPAR 69’ (8,21%), ‘BRS Amélia’ (7,86%), ‘Santa Elisa’ (7,60%), ‘Brazlandia Branca’ (7,42%), ‘IAC Lavinia’ (7,40%), ‘BRS Cuia’ (7,27%), ‘IAC Prudentina’ (7,26%), ‘Beauregard’ (7,05%), ‘Cotinga’ (6,89%), ‘UFLA 286’ (6,89%), ‘Japonesa’ (6,66%), ‘BRS Rubissol’ (6,33%), ‘BRS Anembé’ (6,29%), ‘Cerat 21’ (6,19%). O genótipo mais plantado no Oeste Paulista, ‘Mineirinha’, obteve média de 3,9% de proteína bruta.

PALAVRAS-CHAVE: *Ipomoea batatas* (L.) Lam., teor proteico, qualidade nutricional, bromatologia, composição nutricional.

AGRADECIMENTOS

Unoeste, CEOFOP e NUPALI.